

Temer leiloa PRÉ-SAL e multinacionais já são donas de 75% das reservas do Brasil

Depois de cinco leilões do pré-sal promovidos pelo governo golpista e ilegítimo Michel Temer (MDB-SP), as multinacionais já são donas de 75% das reservas do Pré-Sal do país. O resultado foi alcançado nesta sexta-feira (28), após as petrolíferas estrangeiras arremataram mais de 90% dos 17,39 bilhões de barris de petróleo que foram leiloados na 5ª Rodada de Licitação do Pré-Sal.

O preço médio pago por cada barril do Pré-Sal leiloado foi de apenas R\$ 0,34. Para chegar neste valor, basta fazer a equivalência entre os R\$ 6,82 bilhões que o governo arrecadou em bônus de assinatura e o valor atual do barril de petróleo.

“É o pagamento do golpe. Ou alguém ainda tem alguma dúvida?”, indaga o coordenador em exercício da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Simão Zanardi Filho.

O dirigente lembrou ainda que, assim que o impeachment da presidenta Dilma Rousseff foi aprovado no Senado, o Congresso Nacional aprovou imediatamente o projeto do senador José Serra (PSDB/SP) que, atendendo à promessa feita às petrolíferas estrangeiras, tirou da Petrobras a exclusividade na operação do Pré-Sal e acabou com a obrigatoriedade da estatal ter participação mínima de 30% nos leilões.

O resultado do leilão

Todos os quatro blocos ofertados pela ANP no leilão desta sexta-feira, foram ar-

rematados em questão de minutos. A britânica Shell e a norte-americana Chevron levaram sozinhas o bloco de Saturno, na Bacia de Santos, o mais valioso, com reservas estimadas em 8,3 bilhões de barris de petróleo. A ExxonMobil (EUA), a BP (Reino Unido), a CNOOC (China), a QPI (Catar) e a Ecopetrol (Colômbia) dividiram os outros dois blocos da Bacia de Santos (Titã e Pau Brasil), enquanto a Petrobras se contentou com o bloco de Tartaruga Verde, na Bacia de Campos, o menos disputado.

Esse foi o quarto leilão de campos do Pré-Sal, no Regime de Partilha de Produção, que o governo Temer, sem a legitimidade das urnas, realizou em dois anos de golpe. Neste curto espaço de tempo, as petrolíferas estrangeiras abocanharam a maior parte das reservas do Pré-Sal brasileiro que foram licitadas.

Ao todo, 13 multinacionais já se apropriaram de reservas equivalentes a 38,8 bilhões de barris de petróleo, de um total de 51,83 bilhões de barris que foram leiloados. Juntas, essas empresas concentram 75% das reservas, onde são operadoras em seis dos 14 blocos licitados.

As britânicas Shell e BP já acumulam 13,5 bilhões de barris de petróleo em reservas do Pré-Sal. Mais do que a própria Petrobrás, que detém 13,03 bilhões de barris em campos leiloados nas cinco rodadas da ANP.

Fonte: CUT



Sindsep/MA convoca servidores da ex-Roquette Pinto

O Sindsep/MA através da Secretaria de Assuntos Jurídicos e Institucionais, convoca os seguintes servidores da ex-Roquette Pinto para comparecerem à sede do sindicato, no intuito de tratarem assuntos sobre processos ajuizados.

Maria dos Anjos Ferreira Borges
 Maria dos Remédio Sousa Lima
 Maria Dulce Pereira Borges
 Maria Eliane Magalhães
 Maria Elisabete Sousa S. Correia
 Maria Ferreira Lindoso Alves
 Maria Francisca Almeida Barros
 Maria Francisca da Silva Barroso
 Maria Francisca Lauande Fonseca
 Maria Gerinalda R. Rodrigues
 Maria Helena Cardoso
 Maria Helena Cruz Viegas
 Maria Helena Jesus Ribeiro
 Maria Helena Moreira Carvalho



O discurso moralista interessa fundamentalmente às classes dominantes possuidoras dos meios de manipulação e justificação

Por Valter Cezar Dias (servidor público, diretor da Condsef/Fenadsef e do Sindsep-MA)

Época de eleições, principalmente para Presidente da República e Parlamento Federal, deveria ser momento de discussão dos rumos econômicos do país, especialmente quando estamos em crise. Mas não, estamos discutindo, quase que somente, questões morais. Não que elas não sejam importantes, são. Entretanto o discurso moralista interessa fundamentalmente às classes dominantes possuidoras dos meios de manipulação e justificação e, com isso, conseguem aplicar o velho jargão: “aos inimigos, os rigores da lei; aos amigos, os benefícios da lei”. Então a mesma lei que serve para prender Fulano, não serve para prender Sicrano, embora o crime de Sicrano seja o mesmo ou até pior do que o de Fulano.

Nós trabalhadores, não podemos cair na manipulação das classes dominantes. Nós precisamos discutir é: qual candidato se posiciona ao lado dos trabalhadores (as) e qual defende os interesses do empresariado, nacional e internacional; quem tem condições de gerar mais e melhores empregos; quem é contra e quem é favorável à expansão dos serviços públicos (lembrando que sem serviços públicos, não existe emprego público e nem servidor público); quem vai fortalecer as empresas públicas e quem vai terceirizar ou privatizar; quem tem disposição de negociar Acordos Coletivos e quem é contra sindicatos e negociações; com qual candidato podemos ter mais direitos e qual candidato é favorável à retirada de direitos dos trabalhadores (as), etc.

Esse debate eles não querem, pois, a máscara cairia rapidamente. Reafirmo, os outros debates são importantes, mas, para nós trabalhadores e trabalhadoras, não existe debate mais importante do que o NOSSO TRABALHO: nossos salários: com quem podem melhorar e com quem podem perder poder de compra; nossa jornada e condições de trabalho, etc. Temos que trazer o trabalho para o centro do debate, agora e depois das eleições, pois os liberais usam a tática de trocar esse debate pelo da moralidade, com finalidade de suprimir, mais facilmente, nossos direitos.

Nenhum direito a menos! Vamos refletir.

Os empresários só votam neles mesmos ou nos seus porta-vozes, e nós trabalhadores vamos votar em quem?

O Alpinista

Autor desconhecido

Esta é a história de um alpinista que sempre buscava superar mais e mais desafios. Ele resolveu, depois de muitos anos de preparação, escalar o Aconcágua. Mas, avido pela glória decidiu escalar sozinho, sem nenhum companheiro, o que seria natural no caso de uma escalada dessa magnitude.

Ele começou a subir e foi ficando cada vez mais tarde. Porém, ele não havia se preparado para acampar e resolveu seguir a escalada, decidido a atingir o topo. Escureceu e a noite caiu como um breu nas alturas da montanha e não era possível mais enxergar um palmo à frente do nariz.

Não se via absolutamente nada. Tudo era escuridão, não havia lua e as estrelas estavam cobertas pelas nuvens. Subindo por uma “parede” a apenas 100 metros do topo ele escorregou e caiu.

Caía a uma velocidade vertiginosa e somente conseguia ver a terrível sensação de ser sugado pela força da gravidade. Ele continuava caindo... e nesses angustiantes momentos, passaram por sua mente todos os momentos felizes e tristes que ele havia vivido em sua vida. De repente, ele sentiu um puxão forte que quase o partiu pela metade. Como todo alpinista, havia cravado estacas de segurança com grampos a uma corda comprida que fixou em sua cintura.

Nesses momentos de silêncio, suspenso nos ares da completa escuridão e não sobrou para ele nada além

do que gritar. E gritando só conseguia ouvir seu próprio eco, então rogou a Deus: “Óh... meu Deus, ajude-me!!!”. De repente uma voz grave e profunda vinda do céu, respondeu: “O que você quer de mim, meu filho?” – Me salve meu Deus, por favor! E Deus lhe respondeu: “Você realmente acredita que Eu possa te salvar?” E o alpinista respondeu: “Eu tenho certeza meu Deus!!!”. E Deus assim respondeu: “Então corte a corda que te mantém pendurado...”

Houve um momento de silêncio e reflexão. O homem se agarrou mais ainda à corda e refletiu que se fizesse isso certamente morreria...

No dia seguinte, o pessoal do resgate encontrou o alpinista congelado, morto, agarrado com força, com as duas mãos a uma corda a tão somente dois metros do chão.